

"Como será o amanhã?..."¹ – Reflexões sobre a formação de fonoaudiólogos no Brasil pós pandemia da Covid-19

**"How will tomorrow be? ..."¹ –
Reflections on the training of
speech-language therapists/audiologists
in Brazil after the Covid-19 pandemic**

**"¿Cómo será el mañana? ..."¹ –
Reflexiones sobre la formación
de los terapeutas del habla en Brasil
después de la pandemia de Covid-19**

Mauricio Wiering Pinto Telles* 

Bárbara Patrícia da Silva Lima** 

Resumo

A pandemia da Covid-19 tem provocado uma série de movimentações em diversos âmbitos da sociedade contemporânea. Podem-se destacar as áreas da economia, da ciência, da saúde e da educação como as principais atingidas por conta de uma conjuntura complexa que se apresenta no Brasil. Considerando essa conjuntura, no âmbito da educação, diferentes estratégias têm sido utilizadas para que os prejuízos na formação de novos profissionais sejam amenizados. No campo da saúde, os profissionais da área, incluindo os fonoaudiólogos, têm se deparado com um contexto sanitário pouco conhecido, evidenciando fragilidades na atuação profissional oriundas, muitas vezes, do processo de formação desses sujeitos. Diante deste cenário, e dos desafios colocados pela conjuntura de pandemia da Covid-19, a presente comunicação busca, à luz da literatura, fomentar reflexões acerca de alguns elementos que podem

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

** Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Alagoas, Maceió, Brasil.

Contribuição dos autores:

MWPT e BPSL: concepção do estudo, metodologia, coleta, esboço do artigo, revisão crítica.

E-mail para correspondência: Mauricio Wiering Pinto Telles - mauwiering@gmail.com

Recebido: 04/07/2020

Aprovado: 20/10/2020

contribuir na construção de novos caminhos possíveis na formação do fonoaudiólogo. Nesse sentido, são abordados no texto elementos a serem modificados nas práticas pedagógicas no pós-pandemia: adoção da EIP, do currículo integrado e das metodologias ativas de ensino-aprendizagem; fortalecimento da inserção do estudante de fonoaudiologia no contexto do SUS; a educação para a cidadania, com vistas à defesa da vida, do SUS e da ciência e, por fim, a valorização docente.

Palavras-chave: Educação Superior; Fonoaudiologia; Recursos Humanos em Saúde.

Abstract

The Covid-19 pandemic has provoked a series of movements in different areas of contemporary society. It is possible to highlight the areas of economics, science, health and education as the main ones affected due to a complex conjuncture that presents itself in Brazil. Considering this conjuncture, in the scope of education, different strategies have been used so that the losses in the training of new professionals are mitigated. In the health field, professionals in the field, including speech therapists, have faced a little-known health context, showing weaknesses in their professional performance, often resulting from the training process of these subjects. In view of this scenario, and of the challenges imposed by the Covid-19 pandemic situation, this communication seeks, in the light of literature, to encourage reflections on some elements that can contribute to the construction of new possible paths in the training of speech-language therapists/audiologists. In this sense, the text addresses elements to be modified in pedagogical practices in the post-pandemic: adoption of IPE, the integrated curriculum and active teaching-learning methodologies; strengthening the insertion of the speech-language therapy/audiology student in the SUS context; education for citizenship, with a view to the defense of life, SUS and science and, finally, teacher appreciation.

Keywords: Education, Higher; Speech, Language and Hearing Sciences; Health Workforce.

Resumen

La pandemia de Covid-19 ha provocado una serie de movimientos en diferentes áreas de la sociedad contemporánea. Es posible destacar las áreas de economía, ciencia, salud y educación como las principales afectadas debido a una coyuntura compleja que se presenta en Brasil. En esta coyuntura, en el ámbito de la educación, se han utilizado diferentes estrategias para mitigar las pérdidas en la formación de nuevos profesionales. En el campo de la salud, los profesionales en el campo, incluidos los terapeutas del habla, se han enfrentado a un contexto de salud poco conocido, evidenciando debilidades en su desempeño profesional, como resultado del proceso de capacitación de estos sujetos. En vista de este escenario, y de los desafíos planteados por la situación de pandemia de Covid-19, esta comunicación busca, a la luz de la literatura, alentar reflexiones sobre algunos elementos que pueden contribuir a la construcción de nuevos caminos posibles en la capacitación de los terapeutas del habla. En este sentido, el texto aborda elementos para ser modificados en las prácticas pedagógicas después de la pandemia: adopción de EIP, el plan de estudios integrado y metodologías activas de enseñanza-aprendizaje; fortalecer la inserción del estudiante de terapia del habla en el contexto del SUS; educación para la ciudadanía, con vistas a la defensa de la vida, del SUS y de la ciencia y, por último, la apreciación del profesorado.

Palabras clave: Educación Superior; Fonoaudiología; Fuerza Laboral en Salud.



"Apesar de você, amanhã há de ser outro dia"²: Uma introdução sobre o cenário brasileiro no contexto pandêmico

A pandemia da Covid-19, que teve seu início no final do ano 2019 em países asiáticos e chegou ao Brasil no início de 2020, tem provocado uma série de movimentações em diversos âmbitos da sociedade contemporânea. Pode-se destacar, dentre as diversas áreas que têm sofrido com este cenário, a economia, que já vinha passando por uma grande crise nesta década, a ciência, muito contestada e desvalorizada por países que possuem lideranças da ultradireita, como o próprio Brasil, a saúde, setor que tem a responsabilidade de enfrentar na linha de frente o novo coronavírus e as sequelas por ele deixadas e, também, a educação, sobretudo porque diversas Instituições de Ensino Superior (IES) precisaram suspender suas atividades presenciais de ensino devido à necessidade do isolamento social^{3,4,5}.

Por se tratar de uma doença recém-descoberta, ainda são poucos os conhecimentos sobre o tratamento medicamentoso para a Covid-19, sendo também inexistentes vacinas para a sua prevenção, ainda que os estudos para o desenvolvimento das mesmas encontrem-se bastante acelerados⁶. Esse cenário de incertezas traz consequências ainda mais graves em países que possuem desigualdades sociais, como é o caso do Brasil. Isso porque, tais desigualdades são refletidas, também, no acesso aos serviços e na assistência à saúde da população mais pobre, principalmente a população negra, que sofre de forma mais acentuada os efeitos da pandemia⁷.

Considerando essa conjuntura, no âmbito da educação, diferentes estratégias têm sido utilizadas para que os prejuízos na formação de novos profissionais sejam amenizados. O uso do ensino remoto emergencial tem se caracterizado como a principal forma encontrada para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam continuadas em algumas IES brasileiras. Diversos cursos, congressos, seminários, debates, dentre outros, também têm sido organizados por diferentes instituições, acontecendo em espaços virtuais para a propagação e compartilhamento do conhecimento sobre assuntos relacionados à pandemia ou mesmo sobre outras temáticas.

Já no campo da saúde, os profissionais da área, incluindo os fonoaudiólogos, têm se deparado com um contexto sanitário pouco conhecido, evidenciando fragilidades na atuação profissional oriundas, muitas vezes, do processo de formação desses sujeitos. A formação dos profissionais de saúde tem sido objeto de estudo de vários autores há anos. Tais estudos apontam desde a necessidade de repensar as metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem, até a inserção dos estudantes no Sistema Único de Saúde (SUS) para que haja uma aproximação das reais necessidades de saúde da população^{8,9}.

Além disso, estratégias de reorientação da formação também foram implementadas pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Saúde para fomentar modificações no perfil profissional de egressos ao longo dos últimos anos. Destaca-se, nesse sentido, a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para as Graduações na área da Saúde, além de políticas indutoras da formação, como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), o Programa de Reorientação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), o Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), dentre outros. Tais iniciativas têm evidenciado a importância da integração ensino-serviço-comunidade no processo de formação profissional. No entanto, o que se observa é que a formação dos profissionais de saúde, como os fonoaudiólogos, ainda possui uma série de desafios a serem superados^{10,11,12}.

Na fonoaudiologia, observa-se que a formação ainda está fortemente apoiada num modelo médico-hegemônico, valorizando a patologia como objeto de conhecimento e intervenção, em detrimento das necessidades de saúde e da promoção da saúde. Neste sentido, os fonoaudiólogos têm sido formados numa lógica fragmentada, valorizando as especialidades ainda durante a graduação, com foco no curativismo, enfatizando o tratamento de doenças, por meio da terapia fonoaudiológica^{13,14}.

Diante do cenário apresentado, e dos desafios colocados pela conjuntura de pandemia da Covid-19, a presente comunicação busca, à luz da literatura, fomentar reflexões acerca de alguns elementos que podem contribuir na construção de novos caminhos possíveis na formação do fonoaudiólogo.

“Somos os herdeiros do futuro”¹⁵: Por uma (nova) prática pedagógica que prospere em modificações na atuação profissional

A pandemia tem mostrado a necessidade do cuidado integral e interprofissional, o que se apresenta como mais um desafio para os profissionais de saúde na linha de frente no combate ao vírus, mediante a formação que tiveram.

Visando atender aos princípios e diretrizes do SUS, a formação de fonoaudiólogos no Brasil deve buscar a integração teórico-prática no âmbito das Redes de Atenção à Saúde (RAS), estabelecidas no referido Sistema. Tal integração permite o desenvolvimento das competências necessárias para que estes profissionais possam atuar conforme as reais necessidades de saúde da população, perpassando os diversos pontos de atenção das RAS, com enfoque na integralidade do cuidado^{16,17,18}.

A integralidade do cuidado, conceito que está contemplado na legislação do SUS e em documentos acadêmicos e institucionais, só é possível de ser alcançada a partir da interprofissionalidade, posto que cada um dos núcleos profissionais traz consigo suas especificidades, que costumam ser bastante aprofundadas ao longo da graduação e nem sempre torna o profissional apto a desenvolver práticas colaborativas. Entretanto, para que o cuidado em saúde seja ofertado de maneira efetiva, faz-se necessário o respeito à singularidade do sujeito/usuário que recebe tais cuidados, o qual deve ocupar um lugar central no estabelecimento das demandas e linhas de cuidado. Desde a graduação, a interprofissionalidade deve ser abordada por meio da Educação Interprofissional (EIP), o que permitirá aos estudantes de fonoaudiologia e demais núcleos de saberes, desenvolverem as competências colaborativas, favorecendo o trabalho interprofissional nos diversos pontos da RAS, seja nos componentes vinculados à Atenção Primária à Saúde (APS), aos serviços especializados ou aos atendimentos hospitalares, todos esses requeridos por pacientes acometidos pelo novo coronavírus^{18,19}.

Para incorporar a perspectiva interprofissional nos cursos de graduação em fonoaudiologia é imprescindível, portanto, a construção de Projetos Político-Pedagógicos dos cursos (PPC) inovadores, baseados nas DCN, construídos de forma coletiva entre os cursos das IES, e com a participação dos diferentes atores curriculares, tais como: estudan-

tes, professores, gestores, técnicos, preceptores e usuários dos serviços de saúde. Essa construção coletiva, com responsabilidade ética e social, contribui para que os profissionais egressos sejam capazes de, no futuro, trabalhar na lógica do trabalho interprofissional em realidades complexas que se apresentam no dia a dia dos serviços de saúde, como o próprio contexto pandêmico²⁰.

Também para favorecer a aprendizagem de competências que influenciem a formação de profissionais que possam atuar nas diferentes realidades do SUS, é de fundamental importância que a reformulação de PPC adote as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e o currículo integrado, em detrimento dos currículos tradicionais/disciplinares^{21,22}. Esta nova perspectiva busca, sobretudo, valorizar a aprendizagem com centralidade no aluno, estimulando o ‘aprender a aprender’, e a integração dos conteúdos do campo da fonoaudiologia. A modificação do olhar sobre a profissão, por muitas vezes reduzida a áreas de conhecimento e especialidades, favorecerá a formação de fonoaudiólogos generalistas, com condições de atuar sobre os principais problemas de saúde da população, na perspectiva da integralidade.

Além de se instrumentalizar para uma maior inserção no âmbito do SUS, a fonoaudiologia poderá utilizar da experiência concreta da conjuntura atual para fortalecer este Sistema, bem como a ciência. O SUS tem demonstrado ser um grande aliado da sociedade brasileira, acolhendo desde as demandas mais leves até as mais graves de pacientes infectados pelo novo coronavírus, por meio dos serviços de diferentes complexidades³. Adicionalmente, a vigilância epidemiológica tem assumido um papel fundamental na notificação e monitoramento dos casos e dos óbitos, para que as estratégias adotadas pelas autoridades de saúde sejam baseadas na ciência. Ressalta-se, no entanto, a dificuldade encontrada nesse trabalho pela baixa realização de testes e pela atuação ineficiente do órgão federal responsável pela gestão da saúde⁵.

Com esse cenário, evidencia-se a relevância da formação de fonoaudiólogos comprometidos com o SUS e com a defesa da vida. Assim, salienta-se que, para além do ensino de técnicas e práticas fonoaudiológicas, as instituições formadoras devem fortalecer a formação para a cidadania que é, inclusive, um dos papéis das universidades, principalmente as públicas. Outrossim, compreende-se que a defesa do SUS e da vida perpassa, sobretudo,



pela defesa da democracia, já que o nosso sistema de saúde é fruto de lutas sociais encampadas por atores da Reforma Sanitária Brasileira²³.

Para além de tais questões, que devem ser reconhecidas e acolhidas, há mais um desafio a ser enfrentado pelas IES formadoras de fonoaudiólogos no Brasil, que é o desenvolvimento docente, posto que se faz necessário recordar o tripé sustentador da Universidade, caracterizado pela articulação ensino-pesquisa-extensão, o qual não é possível sem a valorização dos professores. Na fonoaudiologia, assim como nas demais áreas de saúde, a maior parte dos docentes possui formação técnica voltada para seu núcleo de saber, mas não recebe formação voltada à docência^{24,25}. Esse plano de fundo não pode ser deixado de lado, pelo contrário, deve ser reconhecido e trabalhado pela IES, visando a reflexão dos professores sobre seu papel docente, bem como a ampliação da sua visão, conceitos e metodologias de ensino na busca de formar profissionais aptos para atuar de forma integral e interprofissional.

Não dá pra pensar em como será o amanhã na formação de fonoaudiólogos no Brasil, sem considerar tais aspectos, sem pensar no que está posto, tanto na legislação do SUS, quanto na legislação da profissão, e em quais modificações são necessárias para favorecer a formação do fonoaudiólogo comprometido com os reais problemas de saúde da população e com o sistema público de saúde brasileiro.

"Eu vejo um novo começo de era"²⁶: Considerações finais

Nesta comunicação, buscou-se refletir, com base na literatura, novas perspectivas para a formação do fonoaudiólogo, a partir da compreensão da conjuntura atual. Assim, considera-se que os principais elementos a serem modificados nas práticas pedagógicas são concernentes à adoção da EIP, do currículo integrado e das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, ao fortalecimento da inserção do estudante de fonoaudiologia no contexto do SUS e da educação para a cidadania, com vistas à defesa da vida, do SUS e da ciência e, por fim, à valorização docente.

Outrossim, ainda que a pandemia tenha acenado as desigualdades sociais no Brasil, poucas são as perspectivas de uma mudança social radical oriunda de uma possível aprendizagem extraída

desse cenário por parte da população, dos gestores e da classe política do país. Pelo contrário, as pautas que fragilizam o serviço público, como aqueles oferecidos pelo SUS, continuam avançando no executivo e no congresso, como é o caso da reforma administrativa. Contudo, apesar desta conjuntura adversa, compreende-se que a educação, sobretudo a pública, é o local privilegiado de construção de novos caminhos para uma alteração da realidade, formando sujeitos sociais implicados em contribuir com o desenvolvimento social.

Nesse sentido, a reorientação das práticas de saúde dos profissionais dessa área, como o fonoaudiólogo, com vistas ao atendimento das necessidades da população e do SUS, perpassa pela adoção de uma nova perspectiva na formação no âmbito da graduação. Entretanto, faz-se necessário que os sujeitos implicados na formação dos fonoaudiólogos, como os estudantes, docentes, gestores, preceptores, técnicos e usuários dos serviços, resgatem conceitos e práticas, principalmente as que se referem à interprofissionalidade e à integralidade do cuidado, bem como as orientações das DCN e os ideais da Reforma Sanitária Brasileira para, de fato, favorecer a constituição de profissionais aptos a atuar no SUS.

Referências bibliográficas

1. Sérgio J, Didi. O Amanhã: Samba enredo da União da Ilha do Governador [internet]. 1978 [acesso em 2020 jul 03]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-TODGaVks9E>.
2. de Holanda CB. Apesar de você [internet]. 1978 [acesso em 2020 jul 03]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_tsbYtCQsJ0.
3. Costa AM, Rizzotto MLF, Lobatto LVC. Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS. *Saúde debate*. 2020; 44(125): 289-92.
4. Paim JS. Desafios para o enfrentamento da Covid-19 no Brasil. Instituto de Saúde Coletiva: Seminário virtual em vídeo [internet]. 2020 [acesso em 2020 jul 03]. Disponível em: <http://www.isc.ufba.br/isc-em-casa-debate-desafios-para-o-enfrentamento-da-covid-19-assista-ao-video/>.
5. Campos, GWS. O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios. *Trab. educ. saúde*. 2020 [acesso em 2020 jul 14]; 18(3): e00279111. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000300302
6. Guimarães R. Vacinas anticovid: um olhar da Saúde Coletiva. *Ciênc. Saúde coletiva*. 2020; 25(9): 3579-85.





7. Goes EF, Ramos DO, Ferreira AJF. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. *Trab. educ. saúde*. 2020 [acesso em 2020 out 15]; 18(3): e00278110. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000300301
8. Souza CDF, Correia DS, Araújo MDP, Wanderley RA, Machado MF. E o passado é uma roupa que não nos serve mais: uma reflexão sobre integração ensino-saúde-comunidade em curso médico do Nordeste. *Rev. bras. educ. méd.* 2019; 43(1): 7-11.
9. Garcia VL, Trench MCB. O Sistema Único de Saúde e os cursos de graduação na área da fonoaudiologia: o Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (Fnepas) e a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa). *Cad. FNEPAS*. 2012; 3: 20-6.
10. Garcia VL, Di Ninno CQMS. As Diretrizes Curriculares Nacionais. In: Marchesan IQ, Silva HJ, Tomé MC. *Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia*. 1a ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2014. p. 1055-9.
11. Telles MWP, Arce VAR. Formação e PET-Saúde: experiências de estudantes de fonoaudiologia na Bahia. *Rev. CEFAC*. 2015; 17(3): 695-706.
12. Correia TM, Telles MWP, Araújo MVR. A formação em saúde coletiva na visão de estudantes de graduação em fonoaudiologia da UFBA. *Rev. Distúrb. Comun.* 2018; 30(4): 679-87.
13. Lima BPS, Vilela RQB. Características e desafios docentes na supervisão de estágio em fonoaudiologia. *Rev. CEFAC*. 2014; 16(6):1962-71.
14. Moura D, Arce VAR. Atenção primária à saúde: concepções e práticas de docentes fonoaudiólogos. *Rev. Distúrb. Comun.* 2016; 28(1):130-41.
15. Toquinho, Andreatto E. Herdeiros do Futuro [internet]. 2002 [acesso em 2020 jul 03]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KtfRRRlc5VME>.
16. Brasil. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1, p. 18055.*
17. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº5 de 19 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fonoaudiologia. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 4. Mar. 2002. Seção 1, p.11.*
18. Peduzzi M, Agreli HF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface*. 2018; 22(Supl. 2):1525-34.
19. Escalda P, Parreira CMSF. Dimensões do trabalho interprofissional e práticas colaborativas desenvolvidas em uma unidade básica de saúde, por equipe de Saúde da Família. *Interface*. 2018; 22(Supl. 2):1717-27.
20. Costa DAS, Silva RF, Lima VV, Ribeiro ECO. Diretrizes curriculares nacionais das profissões da saúde 2001-2004: análise à luz das teorias de desenvolvimento curricular. *Interface*. 2018; 22(67): 1183-95.
21. Taroco APRM, Tsuji H, Higa EFR. Currículo orientado por competência para a compreensão da integralidade. *Rev. bras. educ. méd.* 2017; 41(1): 12-21.
22. Mello CCB, Alves RO, Lemos SMA. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. *Rev. CEFAC*. 2014; 16(6): 2015-28.
23. Paim JS. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. *Ciênc. Saúde Colet.* 2018; 23(6): 17-23.
24. Bonfim ML, Goulart, VMP, Oliveira LZ. Formação docente na área da saúde: avaliação, questões e tensões. *Interface*. 2014;18(51): 749-58.
25. André M. Políticas de valorização do trabalho docente no Brasil: algumas questões. *Ensaio: avaliação e políticas públicas de educação*. 2015; 23(86): 213-30.
26. Santos L. *Tempos Modernos* [internet]. 1982 [acesso em 2020 jul 03]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=itS3sjWCanc>.

